

BROMELIACEAE JUSS. DA FAZENDA ABA NO MUNICÍPIO DE PASSAGEM, PARAIBA, BRASIL

Lindembergue Rodrigues de França Junior (1); Ketley Gomes Campos (1); Inaldo Gizeldo Monteiro de Sousa (2); Maria de Fátima de Araújo Lucena (3)

(1-2-3) Universidade Federal de Campina Grande – e-mail: juniorfrancabio@gmail.com; ketleygomes22@hotmail.com; dinhomonteiro1@gmail.com; fatimaarar@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Bromeliaceae é uma grande família endêmica dos Neotrópicos, com 56 gêneros e cerca de 3.086 espécies (Luther, 2006), ocorrendo destas 2.150 no Brasil e cerca de 107 espécies consideradas raras (Giulietti et al., 2009) existindo uma espécie do gênero *Pitcairnia* no oeste do continente africano (Givnish et al., 2004).

Bromeliaceae é tradicionalmente dividida em três subfamílias: Pitcairnioideae, Tillandsioideae e Bromelioideae (Smith & Downs, 1974). A família apresenta grande variabilidade de formas, sendo em geral plantas bem características e ornamentais.

A importância econômica desta família é referida como plantas ornamentais, sendo atualmente muito cultivadas e utilizadas em decorações de interior e projetos paisagísticos. Em função da grande procura por bromélias de valor ornamental, o extrativismo de seus ambientes naturais tem se intensificado nos últimos anos, colocando algumas espécies com maior grau de ameaça (Moreira; Wanderley; Barros, 2006).

A família apresenta diversas adaptações que promovem a ocorrência de seus representantes em muitas fitofisionomias, incluindo a Caatinga, por armazenar água em suas cisternas ou tanques, estas fornecem um micro-habitat para reprodução, alimentação e desenvolvimento de diversos invertebrados (Islair et al., 2015) e vertebrados funcionando como verdadeiros oásis na caatinga.

O bioma Caatinga tem sido explorado rapidamente nos últimos anos de forma ilegal e insustentável, causando grande devastação da sua rica biodiversidade tendo por motivo de sua exploração, fins ornamentais, domésticos e industriais. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo caracterizar as espécies de bromélias de uma área de Caatinga na mesorregião do Sertão paraibano, através do levantamento florístico na Fazenda Aba, no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil, visando ampliar o conhecimento e a distribuição da família Bromeliaceae para a Paraíba.

METODOLOGIA

A Fazenda Aba está localizada a 4,6 km da zona urbana do município de Passagem-PB, é constituída por 350 ha, dos quais 120 ha são de reserva legal. Está situada na depressão sertaneja

setentrional na mesorregião do sertão paraibano, onde predomina o relevo ondulado a fortemente ondulado com declives mais elevados nas porções centro-norte, nordeste e sul do município. A vegetação predominante na área é de caatinga arbórea-arbustiva densa. A altitude varia de 300 a 810 metros de altura. A fazenda possui um conjunto de serras que mostram uma vegetação bem peculiar, se comparada com a vegetação encontrada em altitudes mais baixas da área.

O levantamento foi desenvolvido através de coletas botânicas realizadas no período entre 2014 a 2016, a técnica e método de preparo do material botânico seguiram parâmetros da taxonomia usual (IBGE, 2012; Judd, 2009; Peixoto et al. 2013). Os táxons foram identificados com o auxílio de chaves de identificação, pela consulta a guias de imagens, sites de herbários, por meio da ajuda de especialistas nas espécies mais complexas e na consulta da literatura especializada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento florístico da Fazenda Aba, resultou no reconhecimento de 7 espécies da família Bromeliaceae, distribuídas em 3 gêneros, *Tillandsia* L., *Encholirium* Mart. ex Schult. & Schult.f., e *Neoglaziovia* Mez (Tabela 1), sendo que o gênero mais frequente é *Tillandsia* (5 spp). As ervas são mais frequentes na Fazenda Aba para as espécies de Bromeliaceae.

Tabela 1. Lista das espécies da família Bromeliaceae, da Fazenda Aba.

Espécie	Nomes Vernáculos
<i>Encholirium spectabile</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	Macambira
<i>Neoglaziovia variegata</i> (Arruda) Mez	Caroá
<i>Tillandsia loliacea</i> Mart. ex Schult. & Schult.f.	*
<i>Tillandsia streptocarpa</i> Baker	*
<i>Tillandsia</i> sp.	*
<i>Tillandsia recurvata</i> (L.) L.	*
<i>Tillandsia mallemonii</i> Glaz. ex Mez	*

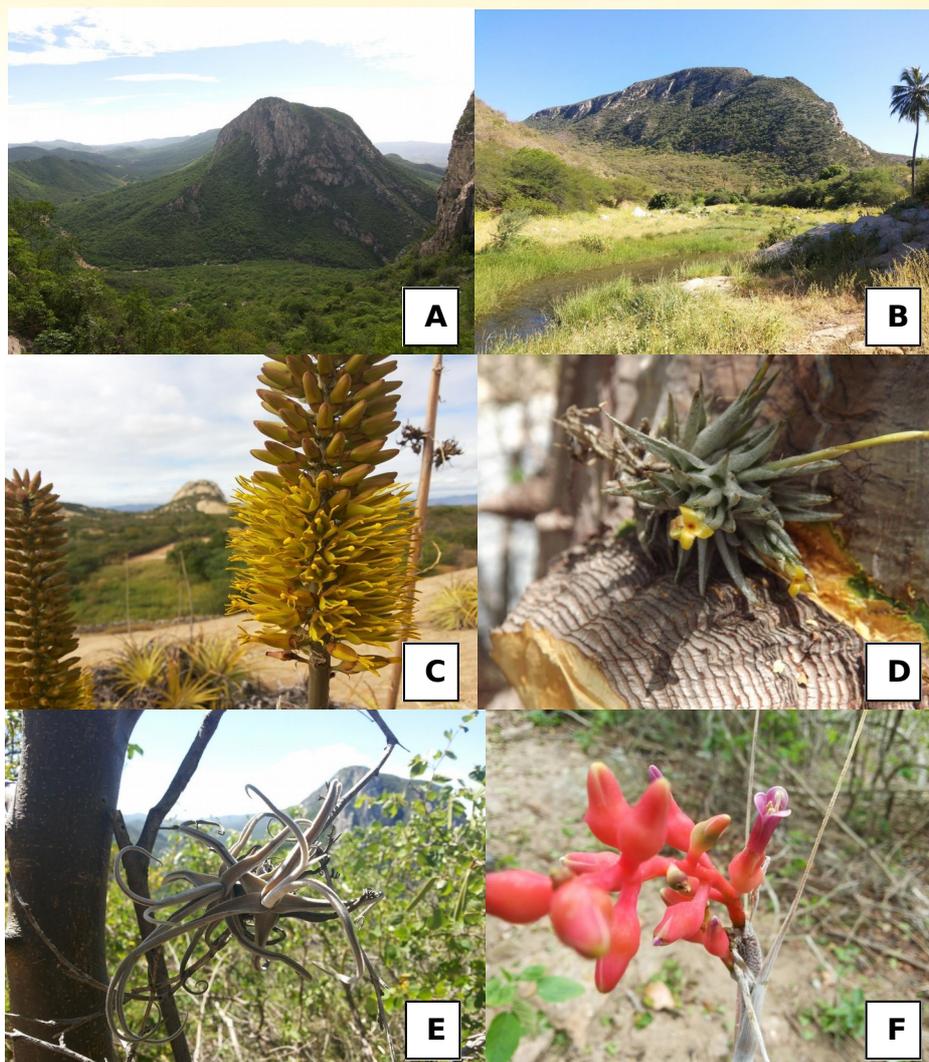
Ressalta-se a espécie *Tillandsia mallemonii* Glaz. ex Mez, pois confere um novo registro para o estado da Paraíba. De acordo com Ferreira et al., (2015); Deus; Bourscheid, (2016) o gênero mais representativo é *Tillandsia*, assim como no presente trabalho. Na presente pesquisa verificou-se a predominância do epifitismo, que é também comum com o trabalho (BONNET et al, 2006).

Figura 1: Fotos da Fazenda Aba e de espécies ocorrentes na área.

(83) 3322.3222

contato@conidis.com.br

www.conidis.com.br



Fonte: E.M.P.Fernando.

A e B: Área de estudo; **C:** *Encholirium spectabile* Mart. ex Schult. & Schult.f.; **D:** *Tillandsia loliacea* Mart. ex Schult. & Schult.f.; **E:** *Tillandsia recurvata* (L.) L.; **F:** *Neoglaziovia variegata* (Arruda) Mez;

CONCLUSÃO

A família Bromeliaceae encontra-se em locais de difícil acesso e ainda inexplorados na área estudada, este número de espécies pode vir a aumentar com maiores esforços amostrais. A espécie *Tillandsia mallemonii* é um novo registro para a Fazenda ABA, o que demonstra a importância da conservação da mesma, uma vez que a manutenção das populações naturais dessas espécies é fundamental para a permanência das mesmas na natureza. Existe a necessidade de mais pesquisas e levantamentos florísticos em áreas de Caatinga, isso se comprova pelo alto número de novos registros e ocorrências de plantas em áreas de Caatinga.

REFERÊNCIAS

- BONNET, A., QUEIROZ, M. H. Estratificação vertical de bromélias epifíticas em diferentes estádios sucessionais da Floresta Ombrófila Densa, Ilha de Santa Catarina, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasil Bot.**, v. 29, n. 2, p. 217-228, 2006.
- DEUS, J.J.C., BOURSCHEID, K., levantamento florístico de bromeliaceae no parque estadual rio canoas em campos novos, santa catarina. **Unoesc & Ciência - ACBS** Joaçaba, v. 7, n. 1, p. 83-88, jan./jun. 2016.
- FERREIRA, J.V.A., FABRICANTE, J.R., FILHO, J. A. S., 2015. Checklist preliminar de Bromeliaceae do Parque Nacional do Catimbau, Pernambuco, Brasil. **Natureza on line**, ISSN 1806-7409.
- GIULIETTI, A.M. RAPINI, A. ANDRADE, M. J. G. QUEIROZ, L. P. SILVA, J. M. C. **Plantas Raras do Brasil**. Co-editora: Universidade Estadual de Feira de Santana. Belo Horizonte, MG: Conservação Internacional, 2009.
- GIVNISH, T.J.; MILLAM, K. C.; EVANS, T. M.; HALL, J. C.; PIRES, J. C., BERRY, P. E.; SYTSMA, K. J. Ancient vicariance or recent long-distance dispersal? Inferences about phylogeny and south american–african disjunctions in rapateaceae and bromeliaceae based on ndhf sequence data . **Int. J. Plant Sci.** 165(4 Suppl.):S35–S54. 2004.
- IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Manuais técnicos em Geociências**. 2ª edição. Rio de janeiro, 2012.
- ISLAIR, P. CARVALHO, K. S. FERREIRA, F. C. ZINA, J. Bromeliads in Caatinga: an oasis for invertebrates. **Biotemas**, 28 (1): p.67-77. 2015.
- JUDD, W.S. CAMPBELL, C.S. KELLOGG, E.A. STEVENS, P.F. DONOGHUE, M.J. **Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético**. 3ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- LUTHER, H. E. An alphabetical list of bromeliad binomials, 10th ed. Orlando, Florida : The **Bromeliad Society International**, Inc . 2006
- MOREIRA, B. A. WANDERLEY, M. G. L. CRUZ-BARROS, M. A. V. **Bromélias: Importância Ecológica e Diversidade. Taxonomia e Morfologia**. Inst.de Botânica – IBt. 2006.
- PEIXOTO, A. L. et al . **Manual de Procedimentos para Herbário**. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2013.
- SMITH, L.B. DOWNS, R.J. *Pitcairnioideae* (Bromeliaceae). **Flora Neotropica Monograph** 14 (1), Hafner Press. p.1-658. 1974.